

Artigo

Os desafios da formação humana contemporânea na perspectiva do *Instrumentum Laboris*: educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova

The challenges of contemporary human formation from the perspective of Instrumentum Laboris: educating today and tomorrow, a renewed passion

José Aguiar Nobre¹  0000-0002-6624-7888

Resumo

Chamar a atenção para a importância da questão educativa circunscreve o objetivo primordial da Declaração *Gravissimum Educationis*. É sabido que os seres humanos conscientes de sua dignidade e vocação participam intensamente da vida social, econômica e política. Indaga-se: frente aos graves estágios de degradação humano-social em que se encontra a humanidade hoje, quais os maiores desafios da formação humana, segundo a perspectiva do *Instrumentum Laboris*: educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova? Hipoteticamente, entende-se que os referidos desafios residem exatamente em despertar o ser humano para uma genuína tomada de consciência da sua dignidade e vocação. Argumenta-se que os profissionais da educação superior católica contemporânea, de posse dessa consciência, têm ao seu alcance a grande chance e oportunidade de desempenhar um importantíssimo papel socioeducativo, ao contribuir com a formação de inúmeras gerações.

Palavras-chave: Dignidade. Educação. Formação humana. *Instrumentum Laboris*. Vocação.

Abstract

To draw attention to the importance of the educational issue circumscribes the overriding objective of the Gravissimum Educationis Declaration. It is well known that human beings aware of their dignity and vocation participate intensely in social, economic and political life. In the face of the serious stages of human-social degradation in which humanity is today, what are the biggest challenges of human formation from the perspective of the Instrumentum Laboris: educating today and tomorrow, a renewed passion? Hypothetically, it is understood that they reside precisely in awakening the human being to a genuine awareness of his dignity and vocation. It is argued that the professionals of contemporary Catholic higher education, having this conscience, have at their disposal the great chance and opportunity to play a very important socio-educational role by contributing to the formation of countless generations.

Keywords: Dignity. Education. Human formation. *Instrumentum Laboris*. Vocation.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Teologia. Av. Nazaré, 805, Ipiranga, 04263-100, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: <nobre.jose@gmail.com>.

Introdução

O presente texto é fruto de uma conferência proferida na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), em novembro de 2018, a respeito do tema supra referido, e está subdividido em três subitens, a saber: (i) Compreendendo os entornos do *Instrumentum Laboris* e a sua relação com o hoje; (ii) Desafios da formação humana no contexto da Educação Superior Católica; (iii) A práxis da formação humana no contexto das diversidades e mudanças. A tomada de consciência da comunidade acadêmica sobre a importância do seu papel e envolvimento no processo de formação humana integral circunscreve o objetivo e a problemática desenvolvida ao longo do texto. Os resultados esperados consistem na percepção de que a grande sociedade depende da dedicação de cada um no processo de construção de um mundo sempre melhor, pois o ser humano é criador e pastor de si mesmo.

Compreendendo os entornos do *Instrumentum Laboris* e a sua relação com o hoje

O documento *Instrumentum Laboris*: educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova, nasce em 2011 a partir de um convite do Papa Bento XVI aos membros da Assembleia Plenária da Congregação para a Educação Católica, a fim de preparar a celebração dos 50 anos da Declaração *Gravissimum Educationis*, documento do Concílio Vaticano II, concluído em 28/10/1965, bem como a celebração dos 25 anos da Constituição apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, assinada pelo Papa João Paulo II, em 15/8/1990 (JOÃO PAULO II, 2011). Assim, entende-se que, para assimilar os desafios da formação humana contemporânea à luz do *Instrumentum Laboris*, pressupõe-se uma compreensão dos documentos supramencionados. Chamar a atenção para a importância da questão educativa circunscreve o objetivo primordial da Declaração *Gravissimum Educationis*. Ela enfatiza que “os homens mais plenamente conscientes de sua dignidade e dever, anelam por participar sempre mais ativamente na vida social e sobretudo na vida econômica e política” (COMPÊNDIO DO VATICANO II, 1987, p.581). Diante disso, indaga-se: frente aos graves estágios de degradação humano-social em que se encontra a humanidade hoje, quais os maiores desafios da formação humana segundo a perspectiva do *Instrumentum Laboris*: educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova? Hipoteticamente compreende-se que, se for possível eleger o principal desafio, entende-se que ele reside exatamente em despertar o ser humano para uma genuína tomada de consciência da sua dignidade e de seus deveres.

Dizendo de outra maneira, o *Instrumentum Laboris* aponta para a necessidade de revisitar a Declaração *Gravissimum Educationis* a fim de ajustar o foco nos desafios da educabilidade humana contemporânea. Para tanto, sempre é preciso ter em mente que, a partir dos progressos da técnica e da pesquisa científica, esses desafios devem estar sempre a serviço de uma complementação e aproximação cada vez mais estreita e recíproca entre os povos. Argumenta-se que os profissionais da educação superior católica contemporânea, de posse dessa consciência, têm ao seu alcance a grande chance e a oportunidade de desempenhar um importantíssimo papel socioeducativo, ao contribuir com a formação de inúmeras gerações. Evidentemente que essas grandes chances e oportunidades vêm atreladas a uma inevitável responsabilidade. Em outras palavras, entende-se que, levando em consideração o conjunto de ponderações fomentadas pelas instituições de educação superior católica para formar seus colaboradores numa perspectiva humanista, estará garantido

esse ajustamento de foco naquilo que é imprescindível para suas ações formativas. Assim, todos podem trabalhar a partir daquilo que o *Instrumentum Laboris* quer em primeiríssima instância proporcionar: a genuína tomada de consciência da dignidade e deveres dos seres humanos.

Não se pretende afirmar neste texto que anteriormente não tenha havido qualquer tomada de consciência, mas como o dinamismo do processo educativo requer um revisitar constante dos ideais de uma formação humana integral, a proposição de celebrar os 25 e 50 aniversários de documentos tão salutares nada mais quer do que reforçar essas ideias aos que já estão de posse deles, bem como despertá-los naqueles que estão visitando pela primeira vez esses documentos. Assim terão elementos para enfrentar os desafios da formação humana na contemporaneidade. De certo modo, a questão esbarra sempre no que o próprio texto ressalta: “educar é agir com confiança e com esperança” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.53).

É de bom alvitre ressaltar que se deve levar em consideração o alcance que terão as pessoas e as famílias envolvidas direta ou indiretamente com as ações proporcionadas a partir da Universidade Católica. Se todos conseguirem se dar conta da riqueza que é assimilar o significado da dignidade humana e dos deveres a ela inerente, indubitavelmente, o reflexo dessa consciência será notado no dinamismo da história e da sociedade como um todo, mediante o agir das pessoas que passam pelas instituições de educação católica.

Vale ressaltar que um fragmento desta declaração, escrito no ano de 1965, não obstante a compreensão que “desde o tempo do Concílio, o contexto histórico-social mudou muito no plano da visão do mundo, mas também em termos de conceitos éticos-políticos” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.13), parece ter sido tristemente endereçado à contemporaneidade, como é possível perceber:

Atualizam-se com novas experiências os métodos de educação e instrução. Tentam-se gigantescos esforços para aplicá-los a todos os homens, embora ainda seja excessivamente grande o número de crianças e de jovens que se vêm privados até da formação básica, e muitos outros não gozam da educação conveniente, onde a verdade se cultive junto com a caridade (COMPÊNDIO DO VATICANO II, 1987, p.582).

Os rastros nefastos de tão dura realidade reconhecida já no Vaticano II, como se sabe, continuam muito presentes nos tempos atuais. Refletir sobre os desafios da formação humana na contemporaneidade a partir do *Instrumentum Laboris* não configura uma comemoração desvinculada da realidade; pelo contrário, requer uma tomada de consciência dessa realidade para que se tenha cada vez mais clareza de que “o bastão da corrida está nas mãos do ser humano contemporâneo”. Os dados destacados no “Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/8”, intitulado “Responsabilização na Educação: cumprir nossos compromissos”, são espantosos sobre o analfabetismo ainda hoje no mundo. Um olhar em escala mundial, segundo a diretora geral da UNESCO, Irina Bokova, possibilita ver que existem:

Hoje, 264 milhões de crianças e jovens que não frequentam a escola – esse é um problema que nós temos de combater juntos, porque a educação é uma responsabilidade compartilhada, e o progresso

somente pode ser sustentável por meio de esforços comuns. Isso é essencial para cumprir as ambições do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável para a educação (ODS 4), parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Governos, escolas e professores devem desempenhar um papel de liderança, de mãos dadas com os próprios estudantes e seus pais ou responsáveis (BOKOVA, 2017a, p.7).

No Brasil², a proporção de 13 milhões de analfabetos reivindica a carinhosa atenção da humanidade para uma causa tão nobre como é a educação (BOKOVA, 2017b). A Universidade Católica, sendo uma entidade ciente de que também está a serviço da comunidade, tem nas suas “mãos” o desafio de estar sempre voltada para essa gritante realidade dos seus tempos. Contudo, vale registrar que o quadro aqui desenhado deverá ser visto não como desolação, mas como uma oportunidade de criar um olhar mais ajustado nessa direção, pois entende-se que os tempos difíceis são os mais oportunos para o agir humano de forma criativa em prol da vida digna.

Sendo assim, como uma instituição católica, ponto de referência da Igreja, ela não pode jamais perder a capacidade de indignação. Sabe-se que o Papa Emérito, Bento XVI, no exercício do seu ministério, convocou em 2011 uma assembleia para discutir os desafios da educação, reafirmando, ali, o compromisso da Igreja com uma formação humana integral. Percebe-se assim que a Igreja, consciente de seu papel de ser protagonista dos valores cristãos, abraça a causa educativa como uma das formas de tornar presente a força do Mistério de Deus na sociedade. O resultado dos trabalhos dessa comissão gerou, portanto, o *Instrumentum Laboris*, que tem uma dimensão universal, isto é, foi pensado para o carisma da Educação Superior Católica em todos os continentes. Aponta-se que, para a aplicação prática dos seus ideais, as Conferências Episcopais devem se preocupar em “aplicá-las às diversas situações locais” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.13), e isso tem sido feito. Voltando a atenção para a América Latina, sabe-se que os bispos sempre revisitam os desafios de cada tempo, no que diz respeito à educação, pois eles entendem que essa questão é imprescindível para a realização humana.

Em se tratando de América Latina, portanto, não se pode ignorar a Conferências de Medellín que celebrou os seus 50 anos em 2018, bem como a Conferência de Aparecida celebrada há dez anos. A Conferência de Medellín, reconhecida como o Vaticano II da América Latina, celebrada dois anos depois do Vaticano II, entre 24 de agosto a 6 de setembro de 1968, “fixa muito especialmente sua atenção na educação, como fator básico e decisivo no desenvolvimento do continente” (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2005, p.113). Ao ponderar sobre o sentido humanista e cristão da educação, aponta para o desafio de implementar uma

[...] ‘educação libertadora’, isto é, que transforma o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento. A educação é efetivamente o meio-chave para libertar os povos de toda servidão e para fazê-los ascender ‘de condições de vida menos humanas’ (PP), tendo-se em conta que o homem é o responsável e o ‘artífice principal de seu êxito e de seu fracasso’ (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2005, p.116).

² “Brasil tem 13 milhões de analfabetos e não consegue redução há três anos, diz Unesco. [...]. Em todo o mundo, são 100 milhões de analfabetos”. *Globo.com*, 2017b. G1: Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-tem-13-milhoes-de-analfabetos-e-nao-consegue-reducao-ha-tres-anos-diz-unesco.ghtml>. Acesso em 28 fev. 2018.

Desse modo, constitui desafio permanente que a Universidade Católica tenha sempre como norte a consciência da dignidade humana que as novas gerações almejam. Assim, é possível desenvolver nas pessoas a sensibilidade para a sua livre autodeterminação, promovendo o sentido comunitário de abertura ao diálogo e permitindo que as peculiaridades locais e nacionais sejam integradas na unidade pluralista do continente e do mundo. Desse modo, estar-se-á preparando as juventudes para enfrentar as mudanças permanentes e orgânicas que o desenvolvimento supõe. “Esta é a educação libertadora de que a América Latina necessita para redimir-se das servidões injustas e, antes de tudo, do seu próprio egoísmo. Esta é a educação reclamada por nosso desenvolvimento integral” (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2005, p.117). Entende-se, pois, que esses ideais necessitam ser revisitados como nunca por todos os educadores das instituições católicas, para que possam ser assimilados e cultivados. Sem fazer grandes digressões sobre Medellín, convém apenas assinalar que o documento de Medellín ao ser revisitado será sempre uma oportunidade de visitar os seus ideais como contributo para a formação da juventude contemporânea.

Já a Conferência de Aparecida, por sua vez, ao falar da riqueza da conquista da liberdade de cada um, pondera sobre o pluralismo da cultura globalizada que gera um individualismo dominante no qual o ser humano esbarra num relativismo ético, bem como numa crise da família. Frente a isso, aponta-se que “neutralizar a cultura da morte com a cultura cristã da solidariedade é imperativo que diz respeito a todos nós e que foi objetivo constante do ensino social da Igreja” (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p.217). A conferência assevera no Documento de Aparecida, número 328, que, frente à particular e delicada emergência educativa que vive a América Latina e o Caribe, afirma que a Educação Católica, para evitar qualquer tipo de reducionismo antropológico, necessita fugir de uma concepção de educação preponderante em função da produção, da competitividade e do mercado, pois, “com frequência, elas propiciam a inclusão de fatores contrários à vida, à família e a uma sadia sexualidade. [...], é necessário insistir no autêntico fim de toda escola. É chamada a se transformar em lugar privilegiado de formação e promoção integral, mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p.149).

De maneira clara e assertiva, o documento enfatiza a importante contribuição da Universidade Católica como uma dimensão de ajuda à Igreja na missão evangelizadora (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p.155), principalmente frente a uma cultura secularizada. A esse respeito, aponta que:

As universidades católicas, por conseguinte, terão que desenvolver com fidelidade a sua especificidade cristã, visto que possuem responsabilidades evangélicas que instituições de outro tipo não estão obrigadas a realizar. Entre elas se encontra, sobretudo, o diálogo fé e razão, fé e cultura e a formação de professores, alunos e pessoal administrativo através da Doutrina Social e Moral da Igreja, para que sejam capazes de compromisso solidário com a dignidade humana, de serem solidários com a comunidade e de mostrarem profeticamente a novidade que representa o cristianismo na vida das sociedades latino-americanas e caribenhas. Para isso, é indispensável que se cuide do perfil humano, acadêmico e cristão dos que são os principais responsáveis pela pesquisa e docência (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p.155).

Por essas palavras, é possível perceber a riqueza, a responsabilidade e a contribuição que, em face dos diferentes desafios da formação humana, os profissionais da educação superior católica podem prestar, propagando um inestimável serviço na promoção humana e social.

Num olhar retrospectivo, aponta o *Instrumentum Laboris* que a década de 1960 foi uma época de espera confiante graças aos ideais do Concílio Vaticano II. Contudo, compreende-se que o atual cenário já está fortemente atrelado a uma mentalidade secularizada, cuja globalização, ao invés de favorecer a promoção humana e o seu desenvolvimento, afunilou os contrastes na maneira de concepção da vida tanto pessoal quanto social. Percebe-se que relativismos e fundamentalismos se tornam marcas do tempo atual. O ataque ao estado de bem-estar social faz os direitos sociais sofrerem duras consequências com os fenômenos de naturezas econômicas e políticas da contemporaneidade, de modo que o “triumfo do liberalismo com suas nefastas repercussões no plano educacional e escolar” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.14) se faz imperante. Em face dessas constatações, percebe-se, pois, a magnitude dos desafios contemporâneos em busca de uma formação humana integral.

Desafios da Formação Humana no Contexto da Educação Superior Católica

Revisitando a Declaração *Gravissimum Educationis*, é possível perceber que ela enfatiza a grande responsabilidade das Universidades Católicas e ressalta a necessidade de dedicação séria à ciência, tendo em conta as responsabilidades culturais, sociais e religiosas, mediante à busca da verdade sobre a natureza, sobre o ser humano. Com o intercâmbio interdisciplinar, fará as pessoas se tornarem capazes de estabelecer um diálogo franco entre os povos de todos os credos e diversidades culturais. Sendo assim, no processo de formação humana, desaparecerá indubitavelmente qualquer tentativa de fanatismos, cuja visão reducionista das realidades prejudicam uma compreensão melhor do mundo.

Convém fazer a seguinte indagação: na prática, como deve ser então a universidade católica? Entende-se que ela é um lugar privilegiado “de educação à vida, ao desenvolvimento cultural, à formação profissional, ao empenho do bem comum” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.18). Argumenta-se que o ser humano educado nessa perspectiva estará apto para compreender o seu presente e traçar um caminho salutar para o futuro, tendo o patrimônio espiritual cristão como o seu norte seguro, na trilha de uma sadia interlocução com o patrimônio cultural e científico. Sendo assim, uma relação saudável entre as ciências e o respeito à vida proporciona aquilo que se entende por cumprimento da teleologia humana, que possibilitará sua genuína realização, na perspectiva da formação integral.

Em face desse desafio da formação do ser humano integral, eclode outro grande e importantíssimo desafio: o de se criar, na comunidade educativa, um contexto de vida, um clima de convivência entre os atores do processo educativo. Enfatiza o *Instrumentum Laboris* que:

Esse clima é imbuído pelos valores não só afirmados, mas vividos, pela qualidade dos relacionamentos interpessoais que ligam os professores e os alunos entre si, pelo cuidado que os professores têm diante das necessidades dos alunos e das exigências da

comunidade local, pelo claro testemunho de vida oferecido pelos professores e por todos os funcionários das instituições educativas (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.19).

Desse modo, ninguém escapa de um sério, consciente e efetivo empenho coletivo, a fim de que as qualidades ou distintivos sejam evidenciados em todas as Universidades Católicas. Assim, eles se tornam perceptíveis, pois é experimentado na instituição educativa aquilo que se expande para a grande sociedade. Vale ressaltar que tais distintivos encontram no respeito pela dignidade humana a sua unicidade, contra qualquer tentativa de massificação. Frente a isso, entende-se que o desafio reside na potencialização das capacidades ou talentos dos educandos; na equilibrada atenção aos aspectos inerentes à condição humana, num clima de cooperação e solidariedade; e na valorização da pesquisa científica mediante uma busca incansável da verdade.

Nesse sentido, levando em consideração a liberdade de cátedra, no caminho de busca da verdade, nesse contexto educativo, entende-se que é importante o pensamento do educador baiano, Anísio Teixeira, quando ele afirma que: “Muita coisa das conquistas feitas de liberdade de pensamento e de crítica, a Universidade não a dispensa para viver. Não terá ela nenhuma ‘verdade’ a dar, a não ser a única verdade possível, que é a de buscá-la eternamente” (TEIXEIRA, 2007, p.125). Entende-se, pois, que para a efetivação desse ideal se faz necessário um processo de formação aberto ao respeito pela diversidade de ideias e à capacidade dialética, colaborando, assim, para criar um espírito de maturidade e de atenção pela pessoa.

Os desafios da formação humana na contemporaneidade, na perspectiva do *Instrumentum Laboris* “educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova”, efetiva-se quando se reconhece que o esforço do conhecimento e da pesquisa não deve ser separado do sentido ético e do transcendente, de modo que “ciência e ética, ciência e transcendência não se excluem reciprocamente, mas se conjugam para a maior e melhor compreensão do homem e da realidade do mundo” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.20). Sendo assim, *integração, diálogo, mútua ajuda*, marcam fortemente os desafios da formação humana em todos os tempos e lugares. Em outras palavras, é um grande desafio, na contemporaneidade, fazer as gerações jovens se interessarem pela riqueza do patrimônio cultural construído ao longo dos tempos, de modo que possam se ocupar dos grandes problemas de ontem e de hoje da humanidade. É vital que não caiam na tentação de se orientarem somente naquilo que seja útil atualmente, porque é ditado pelas exigências meramente econômicas e social contingentes, em detrimento daquilo que realmente seja indispensável para a vida humana.

O *Instrumentum Laboris* admoesta, pois, que as relações entre as pessoas, como que numa tábua de valores, deve pura e simplesmente se sobrepôr às coisas. De forma muito clara, enfatiza a importância da estima recíproca, da cordialidade e do respeito como condições para despertar um senso de pertença que favoreça a aprendizagem. Dito de outro modo, ele aponta que a formação humana genuína não se efetiva em um ambiente de moldura de individualismo, de antagonismo ou de frieza recíproca. A paixão é o motor da busca; da mesma forma o são o sentimento, e a consciência de que é mediante o estudo profícuo que o jovem contribui para uma sociedade justa. Argumenta-se que esse entendimento deve estar muito claro e presente no processo de formação humana. Assim agindo, esse processo educativo ganha sentido de construção da cidadania ativa,

quando se realiza numa profunda relação entre a educação e a vida concreta. Um instrumento palpável neste sentido é o fenômeno da diversidade. Esta deve ser sempre reconhecida, aceita e apreciada. Sem essa maturidade para conviver com o diferente, corre-se o risco de cair sempre na nefasta intolerância.

Valer ressaltar ainda que, dentre os desafios da educação católica, é necessário que o educando com maiores dificuldades não deva ser considerado um tropeço, mas sim ocupar o centro das atenções e carinho. Nesta perspectiva, são inúmeras as questões enfrentadas, como criar uma cultura do diálogo e proporcionar a construção de uma identidade pautada nos valores humano-cristãos e comunitários, cuja aprendizagem para a assimilação de uma proposta de educação integral deve ser cada vez mais focalizada, ajustada, desejada, em detrimento de uma “fratura social” que a tantos faz sofrer. Para tanto, o que se entende como ‘fratura social’ é aquela que é a geradora de algumas das crises do hoje, como a econômica e a humanitária, que acabam por desembocar nos desafios da formação humana continuada e integral.

Sendo assim, é possível compreender o quanto essa almejada formação é desafiadora e o quanto se espera de ação coletiva para que a sua realização seja possível. Sabe-se que os ideais aí propostos não são um problema da administração da instituição, mas uma riqueza e um distintivo de toda a comunidade educativa ligada a uma instituição católica. Vale ressaltar que:

Uma parte crescente dos jovens distancia-se da Igreja Institucional. A ignorância ou o analfabetismo religioso crescem. A educação católica é uma missão contra a corrente. Como educar para a liberdade de consciência, tomando uma posição diante de um campo imenso de convicções e de valores numa sociedade globalizada? [...]. No que concerne aos professores, estamos diante do fato que a ‘desculturação’ limita o conhecimento deles sobre as heranças culturais. O fácil acesso às informações hoje amplamente divulgados não acompanhado por uma consciência crítica na sua seleção, está favorecendo uma notável superficialidade entre os estudantes e entre muitos professores, um empobrecimento não só de imaginação e de pensamento criativo (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.37).

É importante observar que essa realidade permeia o desafio da contemporaneidade a fim de criar reflexões constantemente, visto que reflete o dinamismo da vida hodierna diante da questão “como lidar com a atual realidade?”. Em face disso, entende-se que o único ponto de encontro entre os jovens e os mensageiros do Evangelho é a instituição de ensino superior católica. Daí a grande importância de ter o educador da Instituição Católica uma experiência com a riqueza do Mistério; assim, ele adquire grande capacidade formativa para contribuir igualmente com esse ideal de formação integral que inclui também a dimensão religiosa plural.

Visualiza-se, desse modo, a preciosidade da instituição católica de ensino munida desses ideais para a formação humana integral, prestando um grande serviço à sociedade multicultural e multireligiosa. A Igreja conta, assim, com a preciosa contribuição da universidade católica, onde os profissionais constituem uma riqueza que deve interpelar a cada educador, uma dedicação especial no seu serviço pedagógico. Nesse serviço, há a reivindicação de uma grande abertura

cultural, bem como uma grande disponibilidade para o testemunho; daí justifica-se a necessidade de um profícuo diálogo entre fé e cultura, além de um saudável encontro inter-religioso.

A Práxis da Formação Humana no Contexto das Diversidades e Mudanças

Sabe-se que, no ambiente da instituição católica de ensino, “a transmissão do conhecimento é central” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.26). A perspectiva do *Instrumentum Laboris* aponta que a escola e a universidade católica são ambientes de vida, onde se doa uma educação integral, inclusive a religiosa. O seu grande desafio consistirá em mostrar aos jovens a beleza da fé em Jesus Cristo e a liberdade do cristão num universo multireligioso. Entende-se que, em cada ambiente em que eles estejam presentes, o educador de uma instituição católica será sempre um testemunho credível, pois tem um olhar transponível de um *magis*, no sentido inaciano do termo. O médico com fé, por exemplo, tem o dado da ciência e o da transcendência a favor da vida, tem um diferencial, que a instituição católica deverá se empenhar para oferecer. A esse respeito, tendo em vista a necessidade de reformular a antropologia inspiradora da educação católica no século XXI, a Igreja se preocupa em preparar bem aqueles que serão os atores principais dos anos 2050. Assim, surge a indagação: qual será a contribuição da Igreja Católica em relação à educação para a paz, ao desenvolvimento societário e à fraternidade da comunidade humana universal?

Diante dessas perguntas, outras tantas são levantadas, apontando para a necessidade de uma reformulação da visão de educação que se almeja na contemporaneidade em vistas dos desafios inerentes ao tempo presente. O *Instrumentum Laboris* recorre, para isso, às diferentes perspectivas, que devem nortear a nova visão de educação que se espera, sendo elas: a filosófica, da verdade; a social, da paz, cujo foco será conduzir o educando às práticas relacionais e existenciais; a da memória e da promessa; a que faz referência aos costumes e que leva a sério o desenvolvimento sustentável; e, por fim, a antropológica, reverenciando a Deus. Entende-se que os acenos interrogativos para a efetivação desse ideal educativo apontam para a dimensão de fé, do dom, da gratidão, da capacidade de se deixar tocar pelo belo e pelos desejos de justiça e de coerência, perpassados pela oração.

O ponto de apoio para a aplicação prática dos desafios inerentes à formação humana, aponta o *Instrumentum Laboris*, efetiva-se na aliança entre a família – que, por encontrar-se em crise também necessita de atenção – e todos os educadores. No que diz respeito à aplicação da prática educativa, argumenta-se que essa relação possibilitará ao ser humano ajustar o foco da existência nos valores que enriquecem a dimensão de educação para o coletivo. Assim, entende-se que os desafios da educação católica, em face da contemporaneidade, quando encarados com a responsabilidade que eles exigem, serão capazes de despertar novas esperanças que deem sentido à vida, no hoje e no futuro. Para tanto, terão de levar em conta a identidade da educação católica superior que dará uma base de vida para todos os que por ela passarem, pois é alicerçada na riqueza dos ideais cristãos, que saberão valorizar também as riquezas das demais religiões sem o risco de perder a sua identidade.

Nesse sentido, ao experimentar esses valores numa grande comunidade educativa, será possível formar a grande sociedade. Ressalta o (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.32) que as dimensões de testemunho que geram credibilidade circunscrevem, de maneira

prioritária, os profissionais que atuam na instituição católica de ensino. Eles nunca podem perder de vista que os contextos sociais e culturais de onde os jovens provêm devem ser sempre levados em conta.

Sem desconsiderar as diferenças programáticas e processuais que obedecem à dinâmica própria da educação superior, os seus elementos e os desafios não diferem dos da escola católica dos anos iniciais, mas como que fazem na educação superior o seu *download*. Em outros termos, na contemporaneidade, em face das mudanças aceleradas em que se vive, a universidade católica é solicitada a retomar a consciência do seu papel no sentido de ser

[...] um ponto de referência ou uma espécie de agência de análise como suporte para as decisões sociais, políticas e econômicas. Essas mudanças fazem com que seja necessário redefinir a ideia de universidade. Também a educação superior católica não pode eximir-se desse esforço e, em tal contexto, ela é solicitada a esclarecer melhor a própria identidade e as próprias missões específicas, acadêmicas e científicas (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.44).

Em face das aceleradas mudanças, entende-se que os desafios da formação humana intencionam uma preparação para a pessoa culta do século XXI, a fim de que ela esteja preparada para os trabalhos e desafios que ainda não existem, mas que, sendo cidadã consciente da sociedade da informação digital, terá a maleabilidade necessária para as mudanças que compõem a atual conjuntura, na geopolítica mundial de uma mentalidade online e *offline*. Com o propósito de formar seres autônomos, a universidade católica possibilitará aos cidadãos serem humanos habilitados e competentes para a vida coletiva e partilhada. Assim, agirão na contramão do egoísmo exacerbado instaurado pela lógica de um liberalismo nefasto, onde a vontade pessoal acaba sendo o fundamento das relações sociais, e a economia de mercado acaba ditando as regras sem levar em consideração a genuína realização humana (JAPIASSU, 2006, p.186).

Vale esclarecer, frente a isso, que as dificuldades no mundo do trabalho não podem passar despercebidas no processo de formação universitária. Em outros termos, dentre tantos outros desafios da formação humana à luz do *Instrumentum Laboris*, o mundo do trabalho e da desocupação reivindica da universidade católica uma preocupação de se colocar com confiança a serviço do ser humano, de modo que ela seja protagonista de esperança aos outros. Sendo assim, em face os desafios da formação humana na contemporaneidade, a universidade cumprirá o seu papel no sentido de gestar pessoas “dotadas de sentido de justiça e profunda solicitude pelo bem comum, educando a prestar especial atenção aos pobres, aos oprimidos e procurando ensinar aos alunos a serem cidadãos globais” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.48).

Desse modo, a transformação do jovem em um ser adulto e autônomo capaz de buscar a excelência e a realização da sua teleologia são os verdadeiros resultados educativos a serem desejados. De toda maneira, a motivação para esse objetivo não nasce naturalmente, mas é uma busca, uma conquista desejada por todos os atores envolvidos nesse processo de construção da formação humana integral. “A instrução superior católica propõe formar homens e mulheres com pensamento crítico, dotados de elevado profissionalismo, mas também de uma humanidade rica e orientada em colocar a própria competência a serviço do bem comum” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.51).

Considerações Finais

À guisa de conclusão, três termos dão o tom que sintetiza os desafios inerentes à formação humana na contemporaneidade que a educação superior católica reivindica: pesquisa, ensino e várias formas de serviço. São termos que delineiam a sua missão cultural, constituindo as dimensões fundamentais – cujo diálogo recíproco entre si deve acontecer sistematicamente –, para as quais se volta a formação humana.

Ciência e humanidade se destacam como dois pontos de uma mesma realidade que devem caminhar de mãos dadas, pois nascem de uma inspiração cristã. Desse modo, espera-se que o profissional formado na instituição católica se destacará, de maneira exímia, na capacidade científica; como um *magis* inaciano, ou um *plus*, ele terá “um horizonte mais amplo e significativo daquele constituído pelas legítimas expectativas profissionais” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.51). Vale ressaltar que o elã pedagógico dos desafios da formação humana a partir do humanismo cristão, em contraposição à lógica imposta pelo liberalismo econômico – ignorando a almejada realização humana – é aquele descrito na parábola do semeador “que se preocupa em semear, nem sempre com a possibilidade de ver os resultados de sua ação” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.53).

Sendo assim, os profissionais que têm a graça de se formarem na Universidade Católica devem se distinguir pela capacidade de formação em tom maior, em tons de totalidade, pois a fragmentação do saber não encontra neles espaço para habitação. Terão sempre a valorização e a riqueza do diferente, bem como a capacidade de diálogo entre os vários pontos de vista, fazendo deles seres completos, integrados, realizados. É, em última palavra, um jovem formado no ideal do bem viver protagonizado na antropologia filosófica de Paul Ricoeur, cuja vida realizada e feliz está no limiar do seu horizonte de uma vida coletiva.

Dito tudo isso, entende-se que a educação superior católica não é uma panaceia capaz de remediar todos os males ou de resolver todos os problemas da sociedade. Entretanto, dela é reivindicado um contributo significativo para o favorecimento de um estado de bem-estar social, partindo da sua preocupação na geração de oportunidades no mundo do trabalho e do futuro empresarial, por exemplo. Assim, o mundo das várias profissões e o mundo das universidades se encontram.

Nesse encontro, é preciso sempre ter em mente que “um aspecto fundamental da educação que é o respeito pelo tempo das pessoas e pela consciência de que as verdadeiras mudanças exigem tempos longos” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p.53) precisa ser levado em conta.

Levando em consideração o grau de responsabilidade e de instrução de cada integrante da universidade católica, independente da área de atuação que se ocupa, o grande e principal desafio da formação humana contemporânea, no que diz respeito ao contributo que a comunidade cristã católica está chamada a dar, consiste exatamente na receptividade amorosa dessa preocupação da Igreja. Por receptividade entende-se que ela está onde ninguém fica de fora, pois todos são desafiados a se deixar beneficiar pelos valores que aqui devem ser vivenciados. Dessa maneira,

reivindica-se de todos essa tomada de consciência, a fim de que esse incansável objetivo seja atingido de forma universal e eficiente (COMPÊNDIO DO VATICANO II, 1987, p.583).

Em face da complexidade da cultura atual, que propaga aquilo que o *Instrumentum Laboris* chama de uma difusa 'emergência-educacional', é preciso pensar, por exemplo, na grande oportunidade que o educador possui de ter acesso aos jovens onde eles são "estimulados a apreciar os valores morais com consciência reta e a assumi-los por adesão pessoal [...]. Roga por isso insistentemente a todos os que [...] se responsabilizam pela educação cuidem que jamais se prive a juventude deste sagrado direito" (COMPÊNDIO DO VATICANO II, 1987, p.583). Perante tamanha oportunidade, nota-se que o educador é desafiado a estabelecer com os jovens relações educativas que, para serem autênticas, devem transmitir às jovens gerações, valores e princípios vitais, não só para ajudá-los a crescer e amadurecer individualmente, mas também para contribuir na construção do bem comum, embelezando as faces de todos os tempos e lugares pela árdua tarefa de fomentar uma educação para o coletivo e o desejo de conviver.

Referências

- BOKOVA, I. Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/8: Responsabilização na Educação: cumprir nossos compromissos. Paris: Unesco, 2017a. Disponível em: http://www.ungei.org/resources/files/Portuguese_Summary.pdf. Acesso em 10 out. 2018.
- BOKOVA, I. Brasil tem 13 milhões de analfabetos e não consegue redução há três anos, diz Unesco. *Globo.com*, 2018b. G1: Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-tem-13-milhoes-de-analfabetos-e-nao-consegue-reducao-ha-tres-anos-diz-unesco.ghtml>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Declaração Gravissimu Educationis*: sobre a educação cristã. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p.581-583.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova: Instrumentum Laboris*. Brasília: Edições CNBB, 2014. p.13-53.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documentos do CELAM: Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín e Santo Domingos/Conselho Episcopal Latino-Americano*. São Paulo: Paulus, 2005. p.113-117.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Brasília/São Paulo: CNBB/Paulus/Paulinas, 2007. p.149-217.
- JAPIASSU, H. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p.186.
- JOÃO PAULO II, Papa. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*: sobre as Universidade Católicas. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- TEIXEIRA, A. *Educação para a democracia*: introdução à administração educacional. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. p.125.

Como citar este artigo/How to cite this article

NOBRE, J.A. Os desafios da formação humana contemporânea na perspectiva do *Instrumentum Laboris*: educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.4, n.2, p.73-84, 2019. <http://dx.doi.org/10.24220/2525-9180v4n22019a4799>